

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADORES DE IDOSOS NO BRASIL

TOZO, S. P.C; DAMACENO, M.J.C.F; QUEIROZ, F.C

sabrina_tozo@hotmail.com; marin.mjcf@hotmail.com; nandacq@hotmail.com

RESUMO: A população brasileira tem envelhecido e para os próximos anos estima-se que o número de idosos tende a aumentar. Com isso serão necessários mais cuidadores. Normalmente os cuidadores são pessoas da própria família e atuam de maneira informal. Com isso, é necessário que a enfermagem tenha seu olhar também voltado ao cuidador, uma vez que trata-se de indivíduos com tarefas além do cuidar, o que leva à sobrecarga de atividades. É importante que o cuidador seja vislumbrado pela enfermagem e que ações em prol de sua saúde e bem-estar sejam implementadas, a fim de garantir ao cuidador um envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: ações; cuidador; enfermagem; idosos.

ABSTRACT: The Brazilian population has aged and for the coming years it is estimated that the number of elderly tends to increase. With it will take more caregivers. Usually caregivers are people's own family and work informally. Thus, it is necessary that nursing has also turned his gaze to the caregiver, since these are individuals with tasks beyond caring, which leads to overload of activities. It is important that the caregiver be glimpsed by nursing and actions for their health and welfare are implemented to ensure the caregiver an active and healthy aging.

KEYWORDS: caregiver; elderly; nursing; shares.

0. Introdução

Atualmente nos deparamos com as mudanças na composição da população no Brasil. Há um aumento gradativo no número de idosos e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2008, estima-se que em 2050, o número de pessoas acima dos 60 anos irá corresponder a aproximadamente 30% da população. (INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2013, p.06)

Um dos motivos dessa transição demográfica é a queda significativa na taxa de fecundidade. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho e maior acesso a contraceptivos, os casais estão optando por um número reduzido de filhos que hoje chega a dois. Neste mesmo período teve-se um aumento na expectativa de vida que chegou a 73,4 anos em 2010. (IBGE, 2010, p.02)

Esse aumento na expectativa de vida pode ser compreendido como resultado na melhora do acesso às questões de saúde, à informação, alimentação balanceada, prática de exercícios físicos com maior regularidade, entre outros fatores. (CASTRO; VARGAS, 2005, p.09).

Com o aumento da população idosa será necessário um número maior de cuidadores, visto que grande parte desta população é acometida por doenças crônicas degenerativas ou doenças não transmissíveis. Tais mudanças são reflexos das modificações a níveis morfológicos, funcionais, psicológicos, sociais e bioquímicos, que levam à perda progressiva da capacidade que o indivíduo tem em se adaptar ao meio ambiente. Esses fatores levam à vulnerabilidade e ocasionam maior incidência de doenças. Assim, torna-se necessário um profissional que atenda às necessidades que o idoso terá, ou seja, um cuidado especializado. (ALMEIDA, 2011, p.136)

Atualmente, não é essa a realidade encontrada na maioria dos casos. Grande parte dos idosos são cuidados por pessoas da própria família ou de pessoas que receberam capacitação para realizar o cuidado, mas que, em sua maioria não possuem formação de nível superior ou técnica.

Por questões, muitas vezes socioeconômicas, deixa-se de contratar pessoas especializadas para a própria família realizar os cuidados aos idosos. Esses cuidadores que atuam na informalidade necessitam ser assistidos pelas equipes de saúde, uma vez que prestar cuidados exige tanto de aspectos físicos quanto psicológicos.

A partir desta realidade elencou-se como hipótese de que os profissionais da saúde não estão preparados para atuarem diante desta nova realidade demográfica, devido a distintos fatores como a sobrecarga de atividades do profissional enfermeiro,

sejam assistenciais, administrativas ou burocráticas, favorecem a não realização de atividades de prevenção e educação em saúde, o que ocasiona uma falta de atenção ao cuidador. Também é válido atentar-se que durante os anos de formação de um profissional há enfoque maior em relação à saúde geral do ser humano, não tão especificado à área do idoso. Conseqüentemente, estas realidades podem contribuir para uma visão delimitada das equipes em relação às ações ao indivíduo idoso e aos seus familiares.

Apesar dos cursos de capacitação e manuais sobre os cuidados com os idosos, os cuidadores, em sua maioria, prestam o cuidado de maneira habitual, não se atentando a sua postura corporal, deixando de realizar as técnicas que, não só são indispensáveis para o indivíduo cuidado, mas também para o próprio cuidador. A necessidade de realizar todas as atividades em curto período, devido a diversidade de ações durante esta rotina, faz com que o cuidador deixe de cuidar de si mesmo, levando à fragilidade de sua saúde e ao aparecimento de doenças crônicas com risco de sequelas, como o diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças osteomusculares, o que pode ocasionar dependência devido às complicações destas doenças, passando de papel de cuidador para aquele que também precisa ser cuidado.

Frente a este contexto, é imprescindível um olhar voltado não só ao idoso, como também para o cuidador. A visão profissional, geralmente está voltada exclusivamente para o idoso e pouco direcionada ao indivíduo que presta o cuidado.

Os autores Abreu et al (2009, p.24) corroboram com esta afirmativa ao relatarem que a enfermagem, bem como as demais áreas que compreende a saúde, preocupam-se com o indivíduo a ser cuidado, ou seja, as técnicas e procedimentos que são imperativos para a vida e bem-estar do cliente, não se atentando a pessoa que presta a assistência. Diante de tal fato, é importante que as práticas se voltem também para o cuidador, enxergando-o não somente como parte fundamental da promoção do cuidado e recuperação do idoso, mas como um ser biopsicossocial e espiritual.

É fundamental conhecer os fatores que influenciam direta ou indiretamente na qualidade de vida do indivíduo que presta o cuidado, a fim de planejar ações em saúde, de forma integral que contemplem meios de solucionar ou minimizar os efeitos causados pela sobrecarga que vivenciam os cuidadores. (PINTO et al, 2009, p.02)

Assim, é importante compreender a imperiosidade de uma nova forma de cuidar, pautada nas várias dimensões de cuidado, como demonstra autor Cecílio (2011, p.04), consideradas como essenciais por focarem o ato de cuidar pelos profissionais não só ao idoso, mas também para com os cuidadores, os familiares e a sociedade.

A partir da necessidade de um estudo que apresente a importância do papel do profissional enfermeiro enquanto educador em saúde diante do cuidador de idosos buscou-se com essa pesquisa, identificar o que tem sido publicado acerca da atuação da enfermagem frente aos cuidadores de idosos de maneira a categorizar os estudos selecionados quanto às variáveis, como ano da publicação, abrangência geográfica do estudo, atuação do primeiro autor e tipo de metodologia empregada, bem como demonstrar a importância da enfermagem em relação à educação em saúde aos cuidadores; e identificar as ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais enfermeiros.

1. Fundamentação Teórica

Atualmente nos deparamos com mudanças significativas em nossa sociedade. O número de idosos está aumentando consideravelmente e com eles o número de cuidadores. Apesar das mudanças na qualidade de vida, o que tem proporcionado uma longevidade maior, muitos indivíduos chegam aos 60 anos ou mais com algum grau de dependência, seja por uma doença senil, crônica degenerativa ou, mesmo em adultos jovens, por sequelas em razão de acidentes. (YAMASHITA et al, 2013, p.02)

Nos idosos, devido ao processo de envelhecimento, é notável a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, declínio sensorial, perdas cognitivas, depressão, isolamento social, fatos que levam o cliente a dependência de cuidados e atenção. (GRATÃO et al, 2012, p.02)

O envelhecimento saudável tornou-se um desafio. Alcançá-lo sem apresentar alguma doença que interfira nas atividades de vida diária é algo que as equipes de saúde têm tentado promover a seus clientes, uma vez que, o cliente apresentando alguma incapacidade em realizar essas atividades acaba por torná-lo dependente de outras pessoas. Assim, quando ocorre a incapacidade funcional, a família torna-se responsável pelo cuidado diário com o idoso, muitas vezes sem o conhecimento, preparação e suporte adequados. (GRATÃO et al, 2012, p.02)

A experiência do cuidado tem se tornado cada vez mais frequente nos lares. Há uma tendência em diminuir o tempo de hospitalização de um indivíduo, uma vez que o hospital é um meio de contaminação já que há diversos microrganismos e pessoas com doenças diversas. Desta maneira, estando em casa, além do bem-estar que o cliente

sente, há também uma resposta melhor ao tratamento, visto que, o indivíduo encontra-se em seu próprio ambiente, livre de contaminações diversas e no cuidado de sua família. (GOMES; RESCK, 2009, p.02)

Deste modo, o cuidador assume um papel fundamental na vida da pessoa que recebe o cuidado, uma vez que oferece suporte às limitações do cliente e o assiste, observando suas necessidades, dificuldades, preferências, procurando corresponder àquilo que lhe é solicitado referente ao cuidar. O cuidador é de suma importância na recuperação, superação de obstáculos e enfrentamento das dificuldades, bem como na troca de informações, uma vez que este detém o conhecimento do ambiente e das relações familiares do indivíduo. (GOMES; RESCK, 2009, p.02)

Os autores Gomes e Resck (2009, p.02) também salientam que o cuidado deve levar em consideração a satisfação das necessidades humanas básicas de vida, que no idoso, encontram-se afetadas. Concomitantemente, o cuidador também sofre as alterações e sequelas perante suas necessidades, as quais se vêem ofuscadas diante do problema, da atenção, da responsabilidade e dos cuidados que demandam o indivíduo cuidado. Esse fato leva o cuidador a uma intensa sobrecarga física e psicológica.

Normalmente, os sentimentos positivos e negativos se misturam, há o aparecimento de conflitos psicológicos, receios, aflições e insegurança. Essas são experiências comuns ao longo do processo de cuidar que muitos cuidadores vivenciam. Esses sintomas, normalmente estão associados à sobrecarga física e psicológica a qual estão expostos os cuidadores. (GRATÃO et al, 2012, p.02)

O cuidar de outro indivíduo, gera na vida do cuidador, uma série de alterações como as mudanças na rotina que podem levar o cuidador ao isolamento social, problemas relacionados à saúde, sobrecarga de trabalho, diminuição no convívio com os familiares e lazer. (YAMASHITA et al, 2013, p.02)

O cuidado de qualidade não se vale apenas de técnicas e saberes científicos, é importante que o cuidador tenha conhecimento do contexto familiar, dos valores, crenças e costumes do indivíduo. É importante destacar que o indivíduo que recebe o cuidado deve se sentir acolhido e confiante em seu cuidador. (MARTINS et al, 2009, p.09)

A enfermagem deve trabalhar em equipe, de forma a englobar o cuidador na promoção do cuidado. O enfermeiro deve atuar junto com o cuidador e com a família, auxiliando-os na reorganização das atividades diárias, percebendo as dificuldades, prevenindo e controlando adversidades. É essencial que o cuidador seja reconhecido pela equipe de saúde como parte integral e importante no cuidado, reabilitação e

qualidade de vida do cliente. Devemos nos atentar que, o cuidador possui, além de suas qualidades, limitações e inseguranças e que deve receber assistência das equipes de saúde. (GOMES; RESCK, 2009, p.02)

Portanto, para prestar um cuidado de qualidade, é necessário que o indivíduo encontre-se bem, tanto fisicamente quanto psicologicamente e espiritualmente. Deve-se nos atentar às suas necessidades, dúvidas, angústias e possíveis problemas que envolvem sua saúde, a fim de contribuir de forma significativa para sua qualidade de vida satisfatória, auxiliando quando necessário e correspondendo às perspectivas do indivíduo. Com isso, colaboramos para um cuidado de qualidade, diminuição de violência de diversos tipos, melhora na qualidade de vida e satisfação em cuidar.

2. Método

Com o objetivo de alcançar o intuito da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da base de dados Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Manuais do Ministério da Saúde pelo site específico governamental, bem como do acervo da biblioteca do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-IMESA, pertencente à Fundação Educacional do Município de Assis.

Como método de levantamento de material científico foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidadores, assistência, cuidado, idosos e enfermagem. Os critérios selecionados para a inclusão dos trabalhos para fins de análise foram com base no idioma português, texto na íntegra e relação ao tema escolhido.

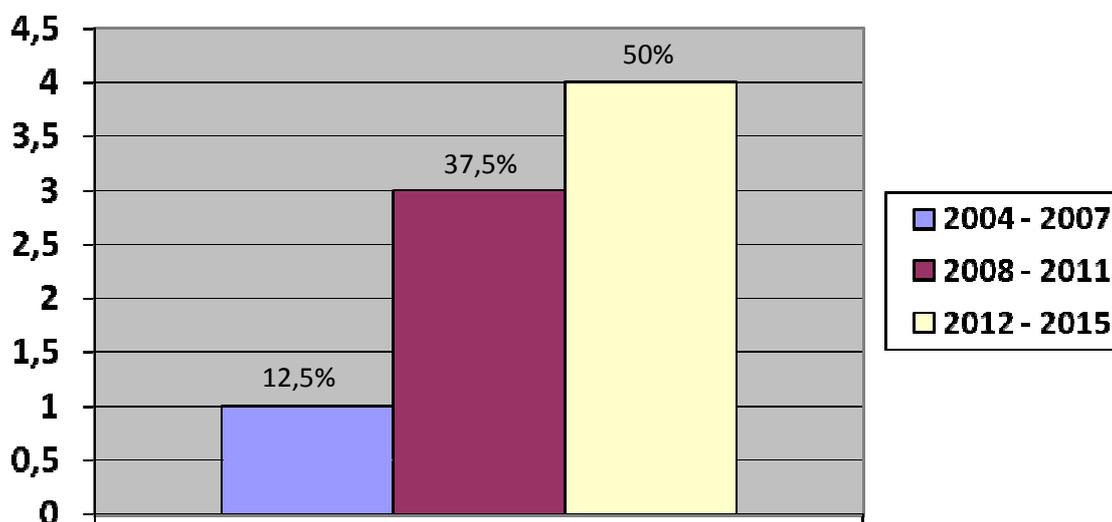
Quanto à análise do material, primeiramente realizou-se uma leitura criteriosa das publicações na sua íntegra, validando sua inclusão na revisão de acordo com sua pertinência e relevância frente os objetivos do estudo. Aplicando os critérios de inclusão estabelecidos, dos 28 (100%) artigos levantados selecionou-se 08 (29%). Posteriormente, sistematizou-se o material selecionado de acordo com as variáveis como ano da publicação, a abrangência geográfica do estudo, atuação profissional do primeiro autor e o tipo de metodologia empregada e procedeu-se uma análise do material por leituras consecutivas constatando a relação do conteúdo das publicações, agrupando-os em categorias as ideias dos autores de acordo com suas discordâncias e analogias, permitindo responder as questões norteadoras desta revisão.

3. Resultados e discussões

3.0. Sistematização dos artigos

Com o objetivo de conferir maior cientificidade à pesquisa, foram selecionadas algumas variáveis como um dos objetivos específicos, a fim de serem sistematizadas, como ano da publicação, a abrangência geográfica do estudo, atuação do primeiro autor, tipo de metodologia empregada conforme as figuras abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação, Assis, 2015.



Fonte: artigos selecionados

Em relação ao gráfico acima, nota-se que as publicações em relação ao cuidador de idosos começaram a surgir em 2004, tendo maior número de publicações de 2012 até o ano atual. Percebe-se o quanto este tema relacionado ao envelhecimento demográfico tem aumentado, já repercutindo no mundo científico. Indaga-se, as publicações recentes, as quais demonstram-se em maior quantidade, referem uma preocupação atual ao cuidador de idosos?

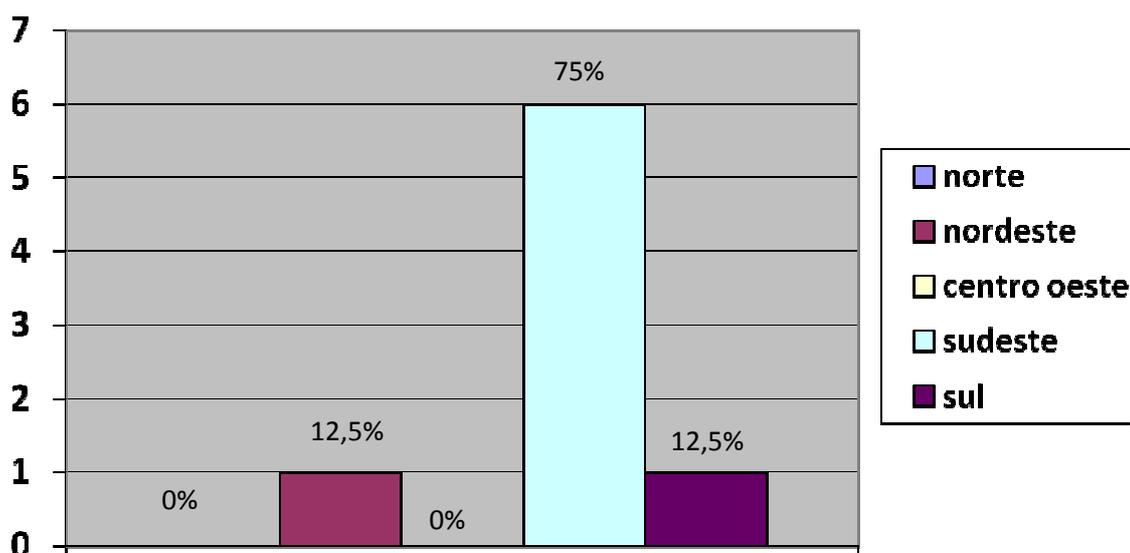
Apesar do surgimento de obras que demonstram preocupação com o cuidador, vê-se a necessidade de estudos que contemplem o cuidador diante de suas

características, visto que trata-se de um ser humano com sua vida, família, valores, hábitos, etc.

Segundo Gratão (2012, p.07), embora as atuais publicações sinalizem as variáveis características de cuidador e família, ainda há uma necessidade muito grande em se explorar melhor, principalmente no que se referem às características pessoais, de âmbito regional, costumes e valores que podem sofrer impacto diante do papel exercido pelo cuidador.

Diante do resultado, é possível notar que gradativamente está ocorrendo um aumento no número de publicações referentes ao cuidador, demonstrando que as diversas áreas da saúde também estão voltando suas práticas para o indivíduo que presta o cuidado.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos conforme abrangência geográfica, Assis, 2015.



Fonte: artigos selecionados

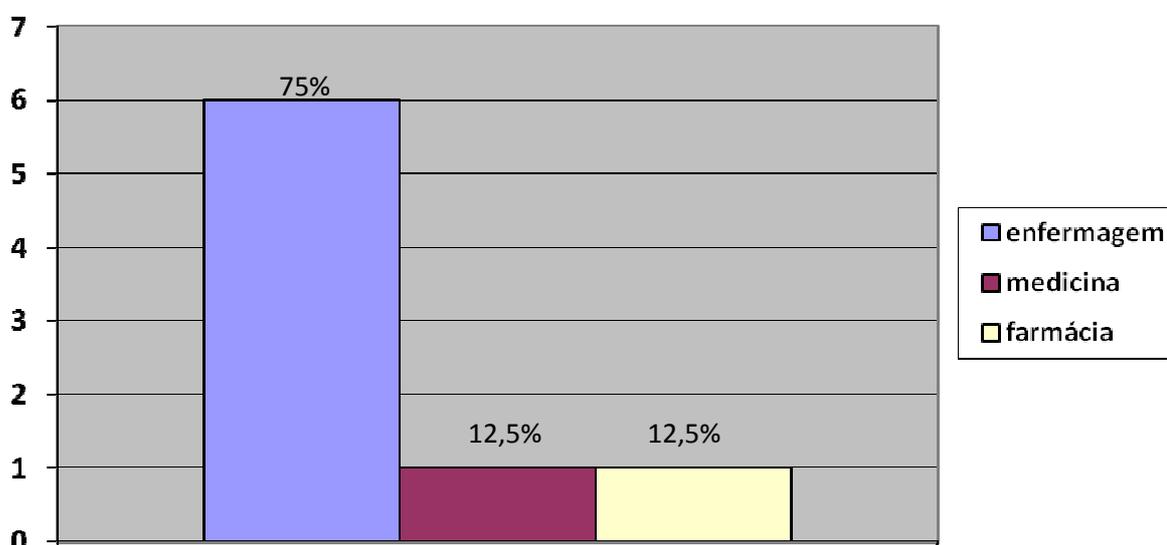
Em relação à abrangência geográfica do estudo, vê-se que os trabalhos, normalmente estão relacionados à região sudeste do Brasil, havendo ainda um trabalho na região sul e um na região nordeste. Surge então a seguinte questão, por que há um número expressivo de publicações na região sudeste do país, e em outras regiões não há publicações?

Segundo Garrido e Menezes (2002, p.02), a região sudeste do Brasil é a que tem o maior número de idosos.

Esse índice de pessoas acima dos 60 anos em maior quantidade nessa região e a pouca quantidade de idosos na região nordeste e norte do país, o qual nos demonstra pela falta de publicações acerca do assunto, se deve pela emigração acentuada de pessoas que buscavam na região sul e sudeste, melhores condições e oportunidades de emprego, bem como a possibilidade de estudar (OTERO, 2001, p.14).

Diante deste quadro, é importante e necessário que, independente do número de idosos e conseqüentemente, do número de cuidadores, hajam publicações e estudos em todas as regiões, uma vez que, em qualquer lugar do país haverá idosos e cuidadores e para todos deve ser dada atenção e realizada a prestação de cuidados.

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos conforme atuação profissional do primeiro autor, Assis, 2015.



Fonte: artigos selecionados

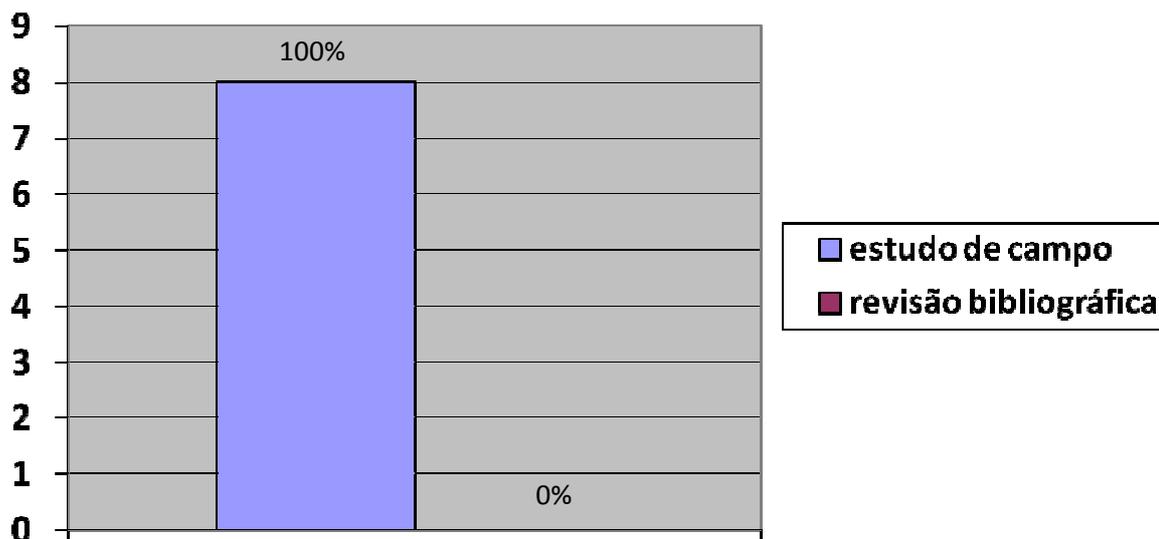
Observa-se que, 06 (75%) dos artigos estudados, foram escritos por profissionais da enfermagem, nos afirmando que, a enfermagem publicando demonstra o quanto tem em suas práticas uma relação direta com o cuidador e o idoso, favorecendo a educação em saúde.

De acordo com Souza et al (2005, p.02), o cuidado, a ajuda, a atenção prestada e sentimentos como amor, respeito são características da enfermagem. O ato de cuidar é tido como essência da enfermagem, para tanto, transcende os aspectos biológicos, técnicos, psicossociais, entre outros.

Porém, é importante notarmos a atenção das outras áreas de conhecimento em saúde, que mesmo não participando ativamente do ato de cuidar como a enfermagem,

estão preocupados em publicar acerca do assunto, o que favorece a transcendência do assunto.

Gráfico 4 – Distribuição dos artigos conforme o tipo de metodologia empregada, Assis, 2015.



Fonte: artigos selecionados

Em relação ao tipo de metodologia empregada nos artigos selecionados, é notável o número pesquisas de campo, a qual atingiu 100% (08) dos artigos.

De acordo com o autor Figueiredo (2009, p. 113), a pesquisa de campo proporciona ao pesquisador uma visão abrangente do problema em questão. É possível obter constatações e desta forma aperfeiçoar ideias, possibilitando um estudo pautado na realidade do momento em que se realiza a pesquisa.

Em relação a revisão sistemática, trata-se de um recurso que pode identificar os efeitos benéficos ou nocivos de diferentes intervenções da prática assistencial e também estabelecer lacunas do conhecimento. Também é uma ferramenta que auxilia na identificação de áreas que necessitam de futuras pesquisas com implicações para a assistência prestada, sendo, portanto, um recurso valioso de informações para a tomada de decisões. (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004, p.01)

3.1. A importância da enfermagem em relação à educação em saúde aos cuidadores.

Ao ser acometido por uma doença ou algo que dificulte a realização das atividades de vida diária, os idosos, em sua maioria necessitam de cuidados. Esses cuidados, normalmente são oferecidos por algum familiar próximo, os quais não possuem formação e conhecimento para tal atuação. Ante a esta realidade, é imprescindível que as famílias nessas situações sejam acompanhadas e assistidas pelas equipes multiprofissionais, caracterizadas pela interdisciplinaridade, em especial pelo enfermeiro, a fim de que recebam o suporte necessário à prestação dos cuidados.

Os autores Gomes e Resck (2009, p.02) relatam que há um incentivo para que idosos internados em ambiente hospitalar, ao restabelecerem condições favoráveis para retornar a seu lar, seja efetuada a alta. Desta forma, quando há sequelas ou dificuldades em realizar as atividades cotidianas, é necessário que alguém fique responsável por prover os cuidados necessários até a recuperação completa ou auxílio no desenvolvimento de capacidades do cliente. A figura do cuidador é extremamente importante nesse momento, pois é ele quem fará o vínculo entre equipe de saúde, família e cliente. É o cuidador quem possui conhecimento sobre o ambiente familiar, a rotina, o convívio, as dificuldades e avanços já alcançados e é a ele que a enfermagem deve voltar seu olhar de forma a contemplá-lo no cuidado.

Segundo Yamashita et al (2013, p.02), o cuidador é de extrema importância para o seguimento do plano terapêutico, servindo de referência para as equipes de saúde. O autor também expõe que cuidar em domicílio pode levar a uma série de mudanças na rotina familiar, o que ocasiona impactos na vida de quem provê o cuidado, tais como depressão, isolamento ao convívio com outras pessoas, sobrecarga e estresse. Desta maneira, é importante que o cuidador seja contemplado pelos profissionais de enfermagem e que os mesmos estejam preparados para identificar casos assim.

O cuidador precisa receber atenção das equipes, uma vez que, ao cuidar de outra pessoa, tornam-se necessários alguns conhecimentos e que na maioria dos casos, esse fica comprometido pelo fato dos cuidadores serem pessoas da própria família e não terem uma formação acadêmica para esse fim.

Nota-se que, a enfermagem, apesar de ter maior contato com o cuidado, ainda tem sua visão voltada ao curativismo. Ao se deparar com o problema vivenciado pelo idoso, as equipes de saúde tendem a identificar e sanar ou minimizar o agravo que este sofre, não se atentando, na maioria das vezes às questões e pessoas que também

encontram-se envolvidas no processo do cuidado. Ainda hoje, há uma dificuldade pela enfermagem em prestar uma assistência de maneira global, a fim de integrar ao cuidado, os diversos agentes. Vê-se que as ações, por parte da enfermagem, ainda são incipientes e insuficientes para com os cuidadores domiciliares. (GOMES; RESCK, 2009, p.06)

Segundo o autor LOUREIRO et al (2014, p.04), quanto maior o nível de dependência, maior a sobrecarga e estresse vividos pelo cuidador. Isso contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento de doenças o que leva o cuidador a envelhecer de forma inadequada. Portanto, a enfermagem deve atuar constantemente na educação em saúde junto ao cuidador.

É imprescindível que o cuidador receba orientações, acompanhamento psicológico, visitas domiciliares, a fim de ser assistido pela equipe de saúde de forma integral. É essencial que este seja alvo do planejamento em relação ao cuidado e acompanhamento pelas equipes de enfermagem. (GRATÃO, et al, 2012, p.07)

Loureiro et al (2014, p.05) corrobora que é necessário que as equipes de saúde, em especial a enfermagem, proporcionem intervenções visando à melhoria das condições de saúde física e psicológica dos cuidadores, oferecendo suporte necessário para o desempenho das atividades de cuidado diário, bem como para sua saúde, garantindo ao cuidador assistência, condições ideais ao desenvolvimento do autocuidado, a fim de que o cuidador tenha um envelhecimento saudável, não sendo conduzido ao “ciclo de negligência” favorecendo o aparecimento de doenças e incapacidades, podendo levá-lo a dependência de cuidados.

Assim, vê-se a importância das ações das equipes de saúde não só voltadas ao idoso, mas também voltadas ao cuidador, a fim de que o mesmo envelheça de forma saudável e ativo, não necessitando de um novo cuidador futuramente.

3.2. Ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais enfermeiros.

Durante a análise dos artigos, observou-se que apesar de serem escassas as ações em saúde relacionadas à educação, no que se refere ao cuidador de idosos, os autores Gomes e Resk (2009, p.06), sugerem que haja uma maior interação entre a equipe multidisciplinar de saúde e os cuidadores de clientes com sequelas, utilizando como recurso, a organização de grupos de orientação e ensino às famílias, bem como a atuação efetiva do enfermeiro dentro do domicílio de maneira a supervisionar a assistência prestada. Os autores também expõem a necessidade que os cuidadores têm

de auxílio psicológico, diante da sobrecarga de atividades e estresse que sofrem no dia a dia, bem como da ajuda financeira às famílias mais carentes.

Yamashita et al (2013, p.07) e Brum et al (2013, p.05) salientam que é importante o incentivo à criação de grupos, como redes sociais, a fim de englobar cuidadores e familiares, com o intuito de aumentar a capacidade de enfrentamento e ainda, proteger a saúde mental do cuidador.

Os autores Cassis et al (2007, p.04), Inouye, Pedrazzani e Pavarini, (2010, p.08) e Loureiro et al (2014, p.05), demonstram a importância das ações pela enfermagem em relação ao cuidador, porém não referem quais ações devam ser implementadas, mas expõem que as características do cuidador e do idoso são pontos importantes a serem vistos pela enfermagem, de maneira a identificar os grupos de risco no desenvolvimento de prejuízos à saúde do cuidador.

Para tanto, Gratão et al (2012, p.07) sugere mais estudos que abordem este tema, bem como o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos cuidadores de idosos, de maneira a amparar as equipes de saúde, em especial a enfermagem, nas suas ações junto a essa população.

4. Conclusão

Com as modificações na composição da população brasileira, a tendência é que continuamente é necessário um número maior de cuidadores. Diante desta realidade, é importante que as equipes multiprofissionais, sobretudo a enfermagem, estejam preparadas para atuar junto a essa nova realidade. Cuidar de outro indivíduo leva o cuidador ao desgaste físico, mental e até mesmo espiritual. É preciso que a enfermagem atue junto ao cuidador esses aspectos, de maneira a contemplá-lo no planejamento do cuidado com o idoso.

Através do presente estudo notou-se que a enfermagem ainda não possui uma visão global do cuidado. Há uma dificuldade em integrar os diversos agentes do cuidado no planejamento das ações em saúde, o que expõe muitas vezes o cuidador a situações de negligência.

Também foi possível observar ao analisar os artigos selecionados que, os autores reconhecem a importância dos profissionais enfermeiros vislumbrarem em suas práticas o cuidador, no entanto, nota-se o quão escassas são as práticas dessas ações.

É de extrema importância que os cursos de graduação na saúde proporcionem a formação de profissionais que atuem de acordo com as demandas do nosso país, vislumbrando práticas interdisciplinares e integrativas, estando o olhar voltado não só ao indivíduo doente, mas também ao seu meio social, englobando a família e/os cuidadores. Proporcionando a concretização da Atenção Básica, e por conseguinte a promoção e prevenção da saúde, evitando-se o aumento de indivíduos dependentes passíveis de cuidadores.

A enfermagem deve atuar juntamente ao cuidador nas ações de prevenção e promoção à saúde, contribuindo desta forma para um envelhecimento saudável e ativo, evitando o aparecimento de doenças crônicas/seqüelas e conseqüentemente a dependência e a troca de papel, de cuidador para paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Carolina Becker Bueno; PIRES, Nivia R; RIBEIRO, Miriam Ikeda. **Cuidando de quem já cuidou: o papel do cuidador.** São Paulo, 2009.

ALMEIDA, Silvana Tanalise Guedes, et al. **Atenção a pessoa idosa: fatores que influenciam o desempenho dos profissionais de saúde na atenção básica.** Pesquisas e cuidados fundamentais. Dezembro, 2011.

BRUM, Ana Karine Ramos et al. **Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência.** Rev. bras. enferm. [online]. 2013.

CASSIS, Stella Velasques Anderaos; et al. **Correlação entre o estresse do cuidador e as características clínicas do paciente portador de demência.** Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2007.

CASTRO, Magda Ribeiro, VARGAS, Liliana Angel. **A Interação/Atuação da Equipe do Programa de Saúde da Família do Canal do Anil com a População Idosa Adscrita.** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. 2005.

CECÍLIO, Luís Carlos de Oliveira. **Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde.** Comunicação saúde educação. Abril, 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica.** Yendis Editora Ltda. São Caetano do Sul, 2009.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. **Revisão sistemática:** recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, 2004.

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo R. **O Brasil está envelhecendo:** boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Rev. Bras. Psiquiatria. São Paulo, 2002.

GOMES, Wallace Dorneles; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. **A percepção dos cuidadores domiciliares no cuidado a clientes com sequelas neurológicas** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro. out/dez, 2009.

GRATÃO, Aline Cristina Martins. et al. **Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador.** Rev. Esc. Enferm USP, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade 1980-2050.** Revisão 2008. Rio de Janeiro; 2010.

INOUE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. **Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador:** um estudo comparativo. Cad. Saúde Pública [online]. 2010

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro.** Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. São Paulo, 2013.

LOUREIRO, Lara de Sá Neves. et al. **Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado.** Rev Bras Enferm, 2014.

MARTINS, Josiane de Jesus. et al. **O cuidado no contexto domiciliar: o discurso de idosos/familiares e profissionais.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro. out/dez; 2009.

OTERO, V. B. **Estudo da mortalidade por desnutrição em idosos na região sudeste do Brasil, 1980 – 1997.** 2001. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro.

PINTO, Meiry Fernanda; et al. **Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.** Acta Paul Enferm, 2009.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SARTOR, Vicente Volnei de Bona; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; PRADO, Marta Lenise do. **O Cuidado em Enfermagem:** uma aproximação teórica. Texto contexto - enferm. [online]. 2005

YAMASHITA, Cintia Hitomi; et al. **Associação entre o apoio social e o perfil de cuidadores familiares de pacientes com incapacidades e dependência** Rev. esc. enferm. USP vol.47 n°.6. São Paulo, 2013.